

História, Literatura e Teologia do Novo Testamento

Sessão 7: Discipulado no Livro de Mateus

Por Dr. Ted Hildebrandt

A. Introdução e a compreensão de um discípulo [00:00-3:03]

[A = Vídeos curtos combinados: AC; 00:00-8:07] Compreensão dos discípulos

Bem-vindos de volta. Vamos começar hoje a trabalhar no livro de Mateus novamente. Da última vez, estávamos falando sobre Mateus como sendo metódico - reunindo coisas que Lucas espalha, pegando os discursos e explodindo as palavras de Marcos, mas ainda assim as obras de Marcos descritas, encolhendo-as e ficando menores. Agora, o que queremos fazer hoje é falar sobre - depois que Mateus é metódico, estávamos falando sobre Mateus em termos de discipulado. Nós o chamamos de "apostolado" ou discipulado, e falamos sobre a noção de uma nova justiça que Jesus estava tomando ordens que eram faladas e as levou ao coração neste tipo de núcleo, nova justiça sobre a qual Jesus estava falando. Não como os escribas e os fariseus para serem vistos pelos homens, mas as questões do coração. Então, antes era uma questão de assassinato, agora é do coração em termos de raiva. Antes era termos de adultério, e agora é em termos de luxúria dos olhos. E então Jesus está pegando a lei e introduzindo-a no coração neste tipo de justiça que ele estava praticando como mestre, um segundo Moisés.

Agora, o que eu quero fazer hoje é trabalhar em – primeiro de tudo, começaremos com o entendimento dos apóstolos. É bem interessante quando você compara essas coisas diferentes, o entendimento nas parábolas e também em Marcos. Em Mateus capítulo 13 diz “o conhecimento dos segredos do reino dos céus é dado a vocês, os apóstolos, mas não a eles.” Então, em Mateus ele retrata os apóstolos como sendo aqueles que entendem: “O entendimento é dado a vocês, mas não a eles.” Em Marcos capítulo 4, versículo 13, passagem paralela, “Jesus disse a eles: 'Vocês não entendem esta parábola? Como, então,

vocês entenderão qualquer parábola?” E então Jesus repreende os discípulos então por sua falta de entendimento no livro de Marcos, mas em Mateus ele diz: “A vocês é dado entendimento .” E então é interessante a diferença entre Marcos, os discípulos não tendo entendimento, e em Mateus, eles tendo entendimento. Um tipo semelhante de coisa é visto no próximo aqui: “Vocês não entendem esta parábola?” Marcos diz: “Bem-aventurados os vossos olhos porque veem e os vossos ouvidos porque ouvem. Muitos profetas quiseram, mas não puderam ver o que vedes.” Então, essas passagens estão trabalhando com Mateus e apenas distinguindo Mateus e Marcos.

B. Compreensão em Mateus e Marcos [3:03-5:40]

Agora, o que também é interessante é quando você vai até o barco e anda sobre as águas. Deixe-me comparar — e o que estou fazendo é comparar Mateus e Marcos e mostrar como Mateus é diferente de Marcos e então dizer: "Hmm, isso é algum tipo de tema." Por que Mateus mudou as coisas do jeito que Marcos tinha? Então, quando eles estavam entrando no barco, lembre-se, Jesus estava caminhando até eles sobre as águas. Em Marcos diz: "e eles ficaram completamente atônitos, pois não entendiam sobre os pães, mas seus corações estavam endurecidos." E em Mateus diz: "e os que estavam no barco o adoraram, dizendo: 'Verdadeiramente tu és o Filho de Deus.'" Então, quando Jesus entra no barco em um, está dizendo que eles realmente não entenderam todos os pães e o que estava acontecendo lá. Em Mateus diz, eles o adoraram como o Filho de Deus. Então é muito interessante, então, essa comparação entre os dois.

Ele fala sobre o fermento também. Deixe-me voltar, estamos na cena do barco novamente, a mesma história em Marcos com o fermento e o barco, Jesus instruindo os discípulos, ele diz: "Vocês ainda não entenderam?" (Marcos 8:21). Mas se você for para Mateus 16:12, ele diz, depois de alertar para tomar cuidado com o fermento dos fariseus, ele diz: "então eles entenderam que ele não lhes havia dito para tomar cuidado com o fermento do pão, mas com o ensino dos fariseus e saduceus." Então Mateus retrata os discípulos como compreensivos. Em Marcos, ele diz que eles não entenderam, e isso

precisa ser explicado a eles. Então é meio interessante aqui a maneira como os discípulos são retratados. Marcos repreende os discípulos por não entenderem. Mateus deixa isso de lado e, em vez disso, Jesus instrui, e então Jesus é retratado no livro de Mateus como um professor eficaz. Acho que Mateus está retratando Jesus como esse professor eficaz, e, portanto, ele tem seus discípulos entendendo porque Cristo é um professor eficaz. Então, seus discípulos entendem por causa de seus ensinamentos, enquanto Marcos não está desenvolvendo tanto esse aspecto instrucional do tema. E ele mostra uma espécie de precursor, onde Mateus mostra que eles podem ter adquirido entendimento após a instrução de Jesus. Então, é interessante a maneira como os dois meio que se separam nesse ponto.

C. Reconciliando essas diferenças de entendimento [5:40-8:07]

Agora, como você faz isso se encaixar? O incidente de andar sobre as águas sobre o qual falamos antes, diz: "Quando ele subiu no barco, eles ficaram completamente surpresos, pois não tinham entendido." Aqui está Marcos 6:50, eles não tinham entendido sobre os pães e não entenderam. No entanto, em Mateus diz: "então os que estavam no barco o adoraram dizendo: 'Verdadeiramente você é o Filho de Deus.'" Então, em Marcos, eles não entendem, mas se você olhar em Mateus, eles entendem, e eles dizem quando ele entra no barco: "Você é o Filho de Deus." Então, apenas contrastando essas duas coisas neste entendimento do que eles entenderam e do que não entenderam. Aviso sobre o fermento dos fariseus, acabamos de mencionar isso. O aviso sobre o fermento dos fariseus, a história dos fariseus termina com uma repreensão - "Você ainda não entendeu", e isso está em Marcos. Enquanto isso, em Mateus 16, após o aviso do fermento do fariseu, diz: "então eles entenderam que ele não lhes havia dito para tomarem cuidado com o fermento do pão, mas com a doutrina dos fariseus". E então, apenas contrastando essas passagens paralelas onde Mateus parece mostrar que os discípulos entendem - Cristo é um professor eficaz. Mateus vai atrás de mais - não que eles não entendessem - Mateus vai atrás deste *oligopistoi*. Agora, *oligo*, muitos de vocês estudam história, e então vocês sabem *que oligo* é como oligarquia. O que é uma

oligarquia? O que é uma monarquia? Uma monarquia é o governo de um. Uma oligarquia é o governo de poucos ou de muitos. Oligarquia - o governo de poucos. Então isso é poucos, *pistoi* é "fé". Então, Jesus os repreende por terem pouca fé no livro de Mateus. Então, em Mateus, eles meio que entendem - eles entendem. Mas o que Mateus repreende os discípulos não é que eles não entenderam, é apenas que eles tinham pouca fé. Mateus traz isso à tona em várias passagens: “E Jesus, ciente da discussão deles, perguntou: 'Homens de pequena fé, por que vocês estão discutindo entre si sobre não terem pão?’” Então, em Marcos era porque eles não entendiam, mas em Mateus, diz, basicamente, que o problema era a falta de fé. Eles têm entendimento e esse tipo de diferença. Então é meio interessante comparar os dois — Mateus focando no nível de fé.

D. O Custo do Discipulado – Dietrich Bonhoeffer [8:07- 11:29]

[B = Vídeos curtos combinados: DF; 8:07-20:11]

Custo do Discipulado Pt 1

Agora, mostramos, mais ou menos, Jesus trabalhando com esse discipulado, que eles devem buscar a retidão, como um aspecto do discipulado. Mostramos que os discípulos entendem, como isso indica que eles não têm fé, mas eles entendem, e agora chegamos a um tópico importante que eu quero chamar de custo do discipulado. E assim que menciono essa frase, "custo do discipulado", o que vem à mente? Bem, o que você tem é - a maioria de nós está ciente de que havia um cara chamado Dietrich Bonhoeffer, e isso foi na época da Segunda Guerra Mundial, e ele escreveu um livro chamado *O Custo do Discipulado* que foi publicado e muitos leram agora. E Dietrich Bonhoeffer estava na Alemanha quando Hitler estava em ascensão na década de 1930, enquanto Hitler estava em ascensão, ele na verdade era um teólogo na época, quando jovem, enquanto tudo isso estava acontecendo e ele viu o que estava acontecendo na Alemanha. Na verdade, ele veio para a América e estudou na América em Nova York e frequentou uma igreja negra lá e foi realmente inspirado por "Swing Low, Sweet Chariot" e coisas da comunidade negra e seus espirituais e sua expressão de fé. Ele então voltou para a Alemanha e

trabalhou na criação de um seminário. E o seminário não era o seminário aprovado pelo governo. Então ele lecionou neste seminário por um tempo e desenvolveu seu pensamento - ele era um pacifista. Quando Hitler começou a subir, eles basicamente fecharam o seminário, e então ele novamente pulou para Londres e depois para a América e isso foi agora - acho que foi na década de 1940 - e quando ele veio para a América, porém, desta vez, ele percebeu que algo ruim estava acontecendo na Alemanha, e ele percebeu que não poderia falar com o povo alemão se fugisse da Alemanha quando seu povo estava lutando. Ele veio para a América, onde poderia ter tido uma vida maravilhosa e feito suas coisas, mas ele voltou para o barco e embarcou de volta para a Alemanha. Ele entrou direto nisso sabendo que provavelmente seria morto, e ele e alguns outros estavam planejando o assassinato de Adolf Hitler. Aqui está um pacifista então, quando confrontado com um mal real como esse, chega e diz "você sabe, não é suficiente apenas dar a outra face agora. Temos que fazer alguma coisa. Esse cara está matando pessoas e é muito ruim e precisamos fazer alguma coisa." Então, ele começou a planejar o assassinato de Adolf Hitler. Ele foi então encarcerado, e acontece que cerca de duas semanas antes dos Aliados chegarem e libertarem a Alemanha - cerca de duas semanas antes da libertação, ele foi despido, levado para fora e enforcado em uma prisão alemã. Apenas duas semanas - se ele tivesse sobrevivido, mas essa era a vontade do Senhor para sua vida. Este é o custo do discipulado. E quando Dietrich Bonhoeffer escreve e fala sobre o custo do discipulado, este homem sabe do que está falando. Ele escolheu se virar e voltar para isso sabendo que isso lhe custaria a vida. Ele era um verdadeiro seguidor de Jesus Cristo.

E. O Custo do Discipulado – Perseguição Hoje [11:29- 16:54]

Há também muitas coisas nesta era, eu frequentemente pergunto aos alunos, nós lemos sobre o livro dos mártires de Fox e outras coisas sobre como na igreja primitiva havia perseguição, especialmente no primeiro século depois — não no primeiro século, mas no segundo século, quando você tinha oficiais romanos. No primeiro século, era principalmente perseguição local, pessoas tentando mostrar sua lealdade ao imperador e

coisas assim, mas muitos cristãos foram mortos. Tiago, o irmão de João, morto em 44 d.C. Pedro — crucificado de cabeça para baixo em Roma. Paulo, foi decapitado em Roma. Então você tinha muitos cristãos — Paulo, você se lembra de histórias do livro de Atos, sendo espancado e todo tipo de coisa desagradável acontecendo com ele, sendo apedrejado, deixado para morrer, esse tipo de coisa. E então eu pergunto às pessoas: "Quando foi a grande era de perseguição na igreja? Quando mais mártires morreram do que em qualquer outro século que tivemos até agora? Em dois mil anos de igreja, qual foi o século mais conhecido pelos mártires cristãos?" E a resposta não é o primeiro ou o segundo século. A resposta é o século XX. Mais cristãos morreram no século XX e agora no século XXI do que morreram em todos esses séculos da igreja. E é muito interessante. Agora estamos olhando para a Nigéria, e no norte da Nigéria há alguns muçulmanos que estão apenas matando cristãos - entrando, destruindo cidades, matando pessoas que vão à igreja. Nós nos lembramos, e eu disse - quando foi isso, um ano atrás ou dois anos atrás agora - no Iraque, quando você tinha cristãos no Iraque por dois mil anos. Quero dizer, a igreja se espalhou para lá logo após a morte de Cristo, e a igreja cristã está no Iraque há dois mil anos. Nós assumimos e derrotamos Saddam Hussein, e agora os cristãos estão no Iraque, eles estão adorando. Em Bagdá, há 68 pessoas adorando em uma igreja cristã. Eles estão de frente e estão adorando em um culto cristão, e de repente, um terrorista islâmico entra pelos fundos com uma metralhadora e mata 68 pessoas. Atira nas costas deles, mata essas pessoas — pessoas inocentes, sem armas, sem como se defender — elas são mortas a tiros. E então você se pergunta: "Onde isso está na mídia? Onde isso estava?" Foi uma história de mídia de um dia e depois desapareceu. Eu até perguntei na minha classe: "Alguém ouviu sobre isso?" E houve uma ou duas pessoas que até ouviram sobre o que aconteceu. 68 cristãos mortos a tiros nas costas em um culto em Bagdá — ninguém nem sabe sobre isso. Na verdade, na minha classe, foi muito interessante, uma pessoa disse: "Eu me pergunto o que eles fizeram para merecer isso." Desculpe, isso é inverso. Você está culpando essas pessoas por — e então essas pessoas são baleadas, baleadas desamparadamente assim. Nigéria.

E o sul do Sudão e coisas assim? Quero dizer, Muammar Gadhafi, ele está fora do poder agora, Muammar Gadhafi está morto. Mas a Líbia – ele estava pagando muçulmanos para irem lá e matarem cristãos e da parte norte da África. E novamente, cristãos morrendo, cristãos morrendo – o mundo meio que pisca os olhos e se fecha e dá desculpas para isso e diz: "Bem, foi apenas uma pessoa louca que fez isso." E você diz, Espere, isso está acontecendo repetidamente. O que aconteceu? Ah, a primavera árabe, a maravilhosa primavera árabe de 2011, e então você faz a pergunta, o que aconteceu no Egito? Eles se libertaram, sim, a liberdade em Mubarak do Egito e então de repente você diz, O que aconteceu com a igreja copta? A igreja copta está no Egito há dois mil anos, e eles estão queimando igrejas e matando cristãos, e isso eles chamam de libertação da primavera árabe – esse grande período de liberdade e os cristãos estão morrendo e todos estão aplaudindo que eles estão finalmente obtendo democracia e a democracia está levando à morte de cristãos. Novamente, quem diz alguma coisa? Está tudo abafado. Ninguém diz nada. Muito pouco. E então, o que estou dizendo é que o custo do discipulado é muito real, e quando olho para muitos de vocês, jovens que estão fazendo esta aula agora, meu coração se parte porque meu palpite é que vocês verão uma perseguição como nunca viram antes. As coisas não estão aumentando aqui. Não, as coisas estão ficando cada vez mais militantes. Como cristão, você provavelmente acabará tendo que ver esses movimentos massivos contra o cristianismo, onde as pessoas estão matando cristãos ou pior, em alguns sentidos, estão inibindo os cristãos para que a mensagem cristã não possa ser proclamada. E então o que acontece é que você tem governos dizendo: "Bem, você não tem permissão para fazer isso, você não tem permissão para fazer aquilo como um cristão". Então, é algo que precisamos pensar sobre - o custo do discipulado. Então eu só quero trabalhar nessa noção, do custo do discipulado. Você se lembra daquela garota no tiroteio de Columbine e aquele garoto apareceu e estava matando crianças em sua classe, e ele pergunta à garota, coloca uma arma na cabeça dela e diz: "Você é cristã?" Ela diz: "Sim". Ele puxa o gatilho e atira bem na cabeça dela e a mata. Dizemos que testemunho tremendo. A última coisa - "Você é

cristã?" ela diz "sim" e ela morre naquele momento. Tragédia. Tragédia. Isso foi na América, no Colorado.

F. O Custo do Discipulado — Não a Paz, mas uma Espada [16:54-20:11]

Então, custo do discipulado. Deixe-me ler alguns comentários de Jesus. Isso é do capítulo 10, quando Jesus está enviando os doze — ele está enviando seus doze discípulos — e ele está alertando os doze discípulos sobre como será quando eles saírem e ele diz isso: “Porque eu vim para colocar o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe; os inimigos do homem serão os membros de sua própria casa, e todo aquele que ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim. E todo aquele que não toma sua cruz e não me segue não é digno de mim.” Acho que outra passagem de um dos outros evangelhos diz isso: “Jesus diz (e esta é uma passagem interessante também) “Eu não vim trazer paz, mas a espada.” Este é Jesus Cristo falando. Ele diz: “Eu não vim trazer paz, mas a espada.” E então você pergunta: “O cristianismo é uma religião da espada?” E você diz: “Bem, sim. Jesus ensina: "Eu não vim trazer paz, mas a espada". E então as pessoas dizem: "Veja, o cristianismo também é uma religião violenta!" Errado. Você tem que olhar para o contexto aí. Qual é o contexto? Ele não está dizendo aos seus discípulos para pegarem a espada. Quando Pedro pega a espada e corta a orelha de Malco no jardim do Getsêmani, Jesus diz: "Embainhe sua espada; aqueles que vivem pela espada morrem pela espada". Jesus diz: "Eu não vim trazer paz, mas a espada". O que ele quer dizer é: "Vocês, discípulos, quando saírem, a espada será usada em vocês". E Jesus diz que o que está acontecendo aqui não está trazendo paz, mas a espada será usada em vocês. Não é um chamado para que eles peguem a espada, ele está apenas os alertando que a espada – essa morte – será o destino de quê? Dos apóstolos. Todos eles morreram de martírio, exceto João – nós nos perguntamos o que aconteceu lá. E Paulo também sabemos. Então, o custo do discipulado, a questão do discipulado.

É uma coisa interessante para mim, com os discípulos, você tem todos os doze deles — Judas se enforcou por trair Jesus. Paulo morrerá como um mártir, decapitado em

Roma. Pedro será crucificado de cabeça para baixo porque Pedro não se considera digno de morrer como Jesus morreu. Então o que é interessante, que todos os doze apóstolos basicamente morrem de martírio. João, há alguma dúvida aí sobre o que aconteceu com João porque ele viveu até os anos 90, mas basicamente todos eles morrem de martírio. Você diz: "Isso me diz algo sobre o cristianismo", porque, antes de Cristo ressuscitar dos mortos, esses caras estavam todos correndo assustados e se escondendo, e agora, após a ressurreição, você vê o poder de Deus em suas vidas. E é apenas um testemunho interessante da veracidade do cristianismo. Essas pessoas morreram — elas não inventaram lendas sobre Jesus — essas pessoas morreram pelo que acreditavam. Elas morreram por suas crenças. Quando você vê todos os doze morrendo, você esperaria que, se eles estivessem apenas inventando mitos e lendas sobre Jesus, um deles diria: "Ei, nós apenas inventamos essas coisas. Tudo bem, você não precisa me matar porque foi tudo inventado." Não, não, não. Todos eles foram para a morte tendo proclamado Jesus Cristo ressuscitado dos mortos.

G. Custo – Abandonando os apegos [20:11-23:56]

[C = Vídeos curtos combinados: GH; 20:11-27:13]

Custo do Discipulado Pt 2

Então, ok, custo do discipulado aqui. Vamos falar um pouco mais sobre isso. Você tem o caso do jovem rico. Vamos olhar para baixo e ver aqui, falamos sobre Dietrich Bonhoeffer e que os verdadeiros discípulos sofrerão rejeição, perseguição, ódio – não paz, mas a espada. E então, é disso que estávamos falando. Então você tem o “Pois eu vim para virar o homem contra seu pai ou a filha contra sua mãe; os inimigos do homem serão os membros de sua própria casa, e qualquer um que ama sua mãe ou seu pai mais do que a mim não é digno de mim. E qualquer um que não toma sua cruz...” e a imagem de tomar sua cruz – nós olhamos para isso como uma coisa meio religiosa hoje, mas a cruz era um instrumento cruel de morte, “... e seguir-me não é digno de mim. E quem acha sua vida a perderá. Quem perde sua vida por minha causa a encontrará.”

Agora, aqui, abandonar é o custo do discipulado por deixar ou abandonar apegos. Então você tem essa história do jovem rico no livro de Mateus e eu só quero ler isso. O jovem rico vem até Jesus e diz: "Que coisas boas devo fazer para obter a vida eterna?" Então, o sujeito se aproxima e faz a pergunta diretamente a Jesus - "o que devo fazer para obter a vida eterna?" - você esperaria que Jesus dissesse: "Creia no Messias. Creia em mim e você terá a vida eterna." Não é isso que Jesus diz a esse jovem. Muito interessante. Ele diz: "Não mate. Não cometa adultério. Não roube outras coisas." O jovem responde isso: "Tudo isso eu guardei. O que ainda me falta?" Diz - eu acredito que está no livro de Marcos - que Jesus olhou para esse jovem que aparentemente havia guardado a lei , e Jesus o amou. No entanto, Jesus o empurra para o próximo passo, e ele diz: "Se você quer ser perfeito, vá, venda seus bens e dê aos pobres e você terá um tesouro no céu. Então venha e siga-me." Ele foi embora triste porque tinha grande riqueza. Então Jesus comenta: "É difícil para um rico entrar no reino dos céus." É mais fácil para um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que para um rico entrar no céu, no reino. Então, você tem esta declaração aqui com o jovem rico não sendo capaz de desistir do apego à sua riqueza, e Jesus disse: "Dê-a, dê-a aos pobres. Venha e siga-me." Então, os discípulos estão confusos com isso. Eles dizem: "Quem, então, pode ser salvo?" "É mais difícil para um rico entrar no reino do que o camelo passar pelo buraco de uma agulha."

Agora, a propósito, eu considero o buraco da agulha como o buraco real de uma agulha. Todo mundo sempre disse: "Bem, era um portão pelo qual o camelo tinha que passar para tirar todas as mercadorias". Não sei, isso nunca me fez sentido. Acho que, na verdade, ele está falando sobre uma agulha e apenas mostrando esse grande contraste. Ele está tentando dizer que é impossível - sem Deus - é impossível para um homem rico. Mas, a propósito, sabemos que havia pessoas ricas que aceitaram Cristo na igreja primitiva. Temos José de Arimatéia; você tem Nicodemos e outros que parecem ser pessoas ricas que apoiaram Jesus; temos Lídia no livro de Atos, - Lídia, a vendedora de púrpura; e outros, então não é uma coisa anti-riqueza. Está apenas dizendo que essa

riqueza aparentemente tinha suas garras neste jovem e Jesus sabia exatamente onde estava.

H. Custo – Negar/Perder a Si Mesmo [23:56-27:13]

Agora, morrer para si mesmo e perder a si mesmo por amor a Cristo é outro aspecto do custo do discipulado. E então, isso surge aqui no que é chamado de passagem sobre a imitação de Cristo, e deixe-me apenas ler esta passagem. É do capítulo 16, versículos 24 a 26. Diz isto: “Então Jesus disse aos seus discípulos: 'Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida por minha causa, achá-la-á. De que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro, mas perder a sua alma? E o que poderá o homem dar em troca da sua alma?’” Então Jesus aqui, fala sobre o sacrifício pelo cristianismo. Às vezes me pergunto sobre o cristianismo cultural que vejo na América, onde as pessoas dizem: "Se você seguir Jesus, terá uma vida maravilhosa. Você terá uma vida com propósitos — você terá um propósito na vida e tudo dará certo. Deus colocará esse grande sorriso no seu rosto e você ficará feliz o tempo todo." E você diz: "Espere um minuto, estamos falando sobre a cruz aqui. Estamos falando sobre sofrer e perder a vida por causa do evangelho." Então, é interessante como eu acho que as coisas mudaram mais para esse tipo de evangelho de "saúde e riqueza": siga Jesus e ele fará sua vida — tudo funcionará melhor. E a resposta é — em alguns sentidos profundos — a resposta é sim, há mais um senso de propósito e significado na vida e uma vida com propósitos, mas há outro sentido em que pode haver grandes perdas e grande sofrimento. Pessoas cristãs seguem os passos de Jesus. Devemos andar nos passos de Jesus, e o caminho de Jesus é o caminho da tristeza. Jesus é um "homem de tristeza e familiarizado com o sofrimento". Você não o vê, a menos que esteja em livrarias cristãs ou algo assim como o Jesus risonho. Você vê Jesus o quê? Chorando sobre Jerusalém, você vê Jesus sofrendo, e esse é o caminho para o qual somos chamados. Então esse não é o tipo de Jesus feliz--feliz o tempo todo que é retratado em nossa cultura. Essa imitação de Cristo - temos até um livro escrito por Thomas à Kempis chamado *A Imitação de Cristo* - e então aqueles que

seguiriam Cristo o imitam e seguem seus passos, e seus passos são o caminho da cruz, perder a vida pelos outros. E então esta é uma mensagem difícil. O custo do discipulado está lá. Tem sido - e os discípulos que seguiram Jesus pagaram preços altos com suas vidas, suas famílias e todo tipo de coisas. Então qualquer um que segue a Cristo saberá desse tipo de coisa. "Agora, se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me." Nós imitamos a Cristo. Nós andamos em seus passos. Assim como ele vai para a cruz, nós também vamos.

I. Discípulos Verdadeiros e Falsos [27:13-32:18]

[D = Vídeos curtos combinados: IK; 20:11-39:46]

V/F Discipulado, sou cristão?

Agora, outro ponto aqui é, então – o custo do discipulado. Nós falamos sobre a verdadeira retidão; falamos sobre entendimento, que precisamos entender nosso professor; e falamos agora sobre o custo do discipulado. Agora eu quero olhar para este tema de profetas verdadeiros e falsos ou discípulos verdadeiros e falsos. Aparentemente, há discípulos verdadeiros e falsos. E então, o que Mateus ensina sobre falsos apóstolos e discípulos? Estamos falando sobre o que significa ser um discípulo de Cristo, e aparentemente, há discípulos verdadeiros e falsos. Mateus traz isso à tona de maneiras bem pungentes. E então, podemos falar sobre a parábola do joio onde o quê? Um fazendeiro sai e semeia trigo bom em sua terra. Enquanto ele dorme, o inimigo vem e semeia ervas daninhas no jardim. O que acontece é que ele surge, os servos veem que agora há ervas daninhas misturadas com o trigo, e eles dizem: "Devemos tirar as ervas daninhas?" e o mestre diz: "Não, deixe o trigo e o joio crescerem juntos até a colheita", e na colheita, ele enviará seus ceifeiros e seus ceifeiros separarão o trigo do joio, e ele queimará o joio com fogo inextinguível - obviamente representando algo negativo - mas o joio é queimado. Mas eles crescem juntos, o trigo e o joio crescem juntos. O trigo cresce e produz uma colheita de cerca de sessenta, cem espigas de grãos. O joio não produz nada, e então é queimado. Então, esta é a parábola de que há uma mistura, na igreja cristã. Você acha que todos são cristãos e a resposta é não, há uma mistura. Jesus

nos alerta sobre isso nesta parábola. Fé ou obras? Esta é a grande questão que surge - fé ou obras?

Agora, eu quero que você olhe para isso, esta declaração de Jesus e isto é de Mateus capítulo 7. Este é o Sermão da Montanha. Este é o ensinamento central de Jesus – o Sermão da Montanha. E isto é o que ele diz, e eu acho que este é absolutamente um conjunto de versículos aterrorizantes em alguns sentidos. Agora, eu sei que não ficamos aterrorizados com nada, precisamos estar felizes o tempo todo porque Jesus salvou nossa alma e temos seguro contra incêndio agora. Bem, olhe para isto e veja o que você pensa : Mateus capítulo 7, versículos 21 e 22, ele diz: “Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor' entrará no reino dos céus, mas somente aquele que” – quem o quê? Quem entra no reino dos céus? Todos aqueles que dizem esta pequena frase – eu orei quando tinha cinco anos de idade, “Eu acredito em Jesus” e Jesus perdoou meus pecados. Então eu disse esta pequena fórmula: “Jesus, eu acredito em você e eu confio em você” e se dissermos esta pequena fórmula, então estamos salvos. É isso que Jesus diz? Quem entra no reino? Aqui ele diz explicitamente. Este é o ensinamento de Jesus sobre quem entra em seu reino. E não são aqueles que dizem "Senhor, Senhor" - veja isso - "mas somente aquele que", o quê? "faz a vontade de meu Pai que está nos céus". "Todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome?'" Em outras palavras, "Eu era um pregador. Eu era um pregador. Eu saí e preguei seu evangelho. Eu profetizei em seu nome, e em seu nome eu expulsei demônios". Em outras palavras, "Cara, nós éramos tão bons que estávamos expulsando demônios em nome de Jesus, e realizamos muitos milagres". Esses caras realmente fizeram milagres. Eles pensaram que estavam fazendo milagres para Cristo. “Então lhes direi claramente: 'Nunca vos conheci. Afastai-vos de mim, malfeitores.'” Essas pessoas realmente pensavam que estavam fazendo essas coisas em nome de Cristo – milagres, profecias, pregações, expulsando demônios? Cristo diz: “Nunca vos conheci.”

A possibilidade de autoengano. Isso, eu acho, nos leva diretamente à possibilidade de autoengano – que uma pessoa pode pensar que é cristã. Essas pessoas aparentemente

pensavam que eram cristãs, elas começam a listar todas essas coisas que fizeram. E Jesus diz: "Não, não. Você tem que fazer a vontade do meu Pai." Então precisamos descobrir qual é a vontade do Pai. Mas essas pessoas pensaram que estavam fazendo isso, e Jesus diz: "Eu nunca os conheci", e então ele diz: "Afastem-se de mim, vocês que praticam o mal." Então, há a possibilidade de autoengano. Estou apenas levantando isso porque me parece que muitas pessoas pensam que são cristãs e, como meu filho uma vez me disse, eu compro uma camisa do Lakers e visto uma camisa do Lakers, isso me torna um jogador de basquete do Lakers? Não. Você sabe, se eu viver em uma garagem por tempo suficiente, isso me torna um carro? Não. Você tem que fazer a vontade do Pai e, portanto, tem que ter muito cuidado com algumas dessas coisas.

J. Discípulos Verdadeiros e Falsos – As Ovelhas e os Bodes [Mat. 25] [32:18- 35:38]

Então, há discípulos verdadeiros e falsos. Aqui está outro, e este é realmente penetrante também. Este é o das ovelhas e cabras, e isto está no julgamento final. Agora você está no céu, em um contexto celestial, e o Pai vai separar as ovelhas dos bodes – as ovelhas à sua direita, os bodes à sua esquerda. Como ele separa as ovelhas e os bodes? Os bodes serão os maus que vão para o lugar errado. Então, com base em que eles entram no reino? Com base em que as ovelhas entram no reino? Deixe-me ler para você aqui, diz então, "Então o rei se voltará para aqueles à esquerda e dirá," – para aqueles à esquerda, então estes são os bodes – "Fora com vocês, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e seus demônios." Na verdade, é meio interessante, você sabia que Jesus fala mais sobre o inferno do que sobre o céu? E ainda assim as pessoas hoje estão dizendo: "Bem, é claro que não existe inferno porque não temos pecado algum." Número um — nossa cultura, nós deletamos toda a noção de pecado e, portanto, deletamos a noção de qualquer tipo de consequência depois. Afinal, somos americanos. Podemos fazer o que quisermos e não há consequências, certo? Não. Jesus fala sobre isso, ele diz, "malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e seus demônios." Agora, por quê? Por quê? — "Porque eu estava com fome e vocês não me alimentaram. Eu estava com sede e vocês não me deram de beber. Eu era um estrangeiro e vocês não me convidaram para sua casa."

Então eles responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome ou com sede ou um estrangeiro ou nu ou doente ou na prisão e não te ajudamos?' E ele responderá: 'Eu lhes digo a verdade. Quando vocês se recusaram a ajudar o menor destes meus irmãos e irmãs, vocês estavam se recusando a me ajudar.'" Eles ficaram surpresos. "Quando te vimos? Quando te vimos doente e nu e não te ajudamos?" Eles ficaram surpresos. Eles pensaram que tinham feito isso. E Jesus diz: Não, não. 'Quanto você fez ao menor destes, você fez a mim.'" É meio interessante também, quando você vai até as ovelhas, e ele diz às ovelhas: "Entre no meu reino." As ovelhas dizem: "Bem, como entramos aqui?" Ele diz: "Quanto você fez ao menor destes, você fez a mim." E as próprias ovelhas nem sabiam quando tinham ajudado essas pessoas e coisas assim, então é interessante o tipo de reversão aqui . Novamente, estou apenas levantando a questão do autoengano. Um livro realmente importante, para as pessoas estarem cientes, é o antigo livro de Scott Peck chamado *People of the Lie*. O que acontece é que ficamos confortáveis com as mentiras que contamos a nós mesmos e a Jesus aqui no final. Não há desculpas, e novamente, nossa cultura é feita de desculpas. Somos sempre a vítima. Sempre temos algum tipo de desculpa, e Jesus diz: "Não, não. Não funciona aqui. Mesmo que você tenha pensado uma coisa, essa não era a realidade, e você tem que encarar a realidade agora, e há consequências para suas decisões. Você não ajudou o menor destes e então se afaste de mim, obreiros da iniquidade." Esta é uma passagem muito, muito forte que levanta essa questão do autoengano.

K. Fazendo a vontade do Pai – Sou cristão? [35:38-39:46]

Agora, mais uma coisa, vamos voltar a isso e só mais uma coisa que eu quero abordar. Jesus, em termos de seus discípulos, ele vem e sua mãe e irmãos vêm até ele. Sua mãe e seus irmãos, Maria, Tiago e José, vêm até Jesus e basicamente, eles querem ver Jesus, e Jesus — e isso é Mateus capítulo 12, versículo 49 — ele apontou para seus discípulos e disse: "Estas são minhas mães e meus irmãos." Em outras palavras, ele está expandindo sua definição de família aqui e da comunidade, longe de uma espécie de linhagem com mãe e irmãos, tipo de coisa com a qual ele está relacionado em termos de

sangue, e ele basicamente expande isso: "Estes discípulos, estes são meus. Estes são mãe e irmãos." Então ele diz isso: "Qualquer um que faz a vontade de meu Pai que está nos céus é meu irmão, irmã e mãe." Quem é seu irmão? Quem é sua irmã? "Qualquer um que faz a vontade do Pai, meu Pai que está nos céus, é meu irmão, irmã e mãe." Observe que ele não lhe dá uma pequena fórmula para dizer: "Ah, sim, apenas acredite em mim, diga que acredita em mim e então está tudo bem." Não, ele não diz isso. Ele diz: "Todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus."

E então, uma última com esse tipo de ideia de discípulos verdadeiros e falsos . Veja isso. O homem sábio construiu sua casa sobre a rocha. O homem tolo construiu sua casa sobre a areia. Todo mundo conhece esse tipo de história, o homem sábio construiu sua casa sobre a rocha - nós cantávamos essa música quando éramos crianças - e o homem tolo construiu sua casa sobre a areia. Qual é a diferença entre o homem sábio e o homem tolo? Este é Mateus capítulo 7, novamente, o Sermão da Montanha Jesus diz isso: "Portanto, todo aquele que ouve estas minhas palavras e as põe em prática, é como o homem sábio que construiu sua casa sobre a rocha. Todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as põe em prática é como um homem tolo que construiu sua casa sobre a areia." Então Jesus está fazendo uma distinção clara aqui entre - verdadeiros discípulos como aqueles que ouvem as palavras de Jesus e as colocam em prática. Agora, quais são as palavras de Jesus? Ele falou sobre isso por três capítulos no Sermão da Montanha. "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus. Bem-aventurados sois quando os homens vos perseguirem e fizerem todo o tipo de coisas desagradáveis por causa da justiça, porque vosso é o reino dos céus." Jesus explica, então, em seus ensinamentos, e ele diz: "Quem ouve estas palavras e as coloca em prática." Não é suficiente apenas dizer: "Eu ouço e sim, eu acredito nessas coisas." Não, não. Ele tem que colocar isso em prática.

Na verdade, um exercício que eu uso comigo mesmo é, regularmente, eu me pergunto isso: "Eu sou um cristão?" Eu me pergunto isso: "Eu sou um cristão?" E você

diz: "Oh, Dr. Hildebrandt, você tem ensinado a Bíblia por todos esses anos." Lembra daqueles caras que pregavam a Palavra e ele disse: "Afastem-se de mim, malfeitores"? Eu me pergunto: "Eu sou um cristão?" E a resposta não é "Oh, claro. Sim." Eu estou fazendo a vontade do Pai? Eu acho que é uma pergunta saudável para uma pessoa se perguntar seriamente: "Eu sou um cristão?" e se perguntar: "Estou andando nos passos de Jesus? Estou tomando minha cruz e seguindo-o?" E então, eu acho que é uma coisa saudável, não em termos de terror, como se eu estivesse ganhando minha própria salvação e eu tivesse que fazer todas essas obras. "Não, mas acho que é apenas uma coisa saudável refletir para que a pessoa não fique complacente com seu cristianismo. Eles dizem: "Ah, sim, sou cristão. Sem problemas. Estou com a camisa dos Lakers, viu? E a camisa dos Lakers significa que jogo basquete com os Lakers." Não. Você está vestindo a camisa, você não é um jogador. Então você tem que ter cuidado com isso, e acho que é uma pergunta saudável a se fazer – "Eu sou cristão?" e pensar profundamente sobre o que isso significa.

L. Teologia de Jesus – O Grande Mestre [39:46-43:58]

[E = Vídeos curtos combinados: LM; 43:58-48:18]

Maior que Moisés

Então, discípulos verdadeiros e falsos, custo do discipulado – essas são coisas bem pesadas. Agora, o que eu gostaria de fazer é trabalhar em seguida – vamos mudar de assunto agora. Nós falamos sobre várias coisas do discipulado – o custo do discipulado, a retidão envolvida no discipulado, a compreensão dos discípulos, Jesus como um mestre, e os discípulos verdadeiros e falsos, e esses tipos de coisas. O que eu gostaria de fazer em seguida é voltar para a teologia de Jesus de Mateus – a teologia de Jesus e como Mateus retrata Jesus. Cada um dos escritores do evangelho retratará Jesus de forma diferente. Na verdade, Mateus, Marcos e Lucas são chamados de evangelhos sinóticos porque eles veem Cristo através de um olho. "Sinótico" – através de uma óptica, através de um olho. Então, Mateus, Marcos e Lucas são chamados de sinóticos porque eles são tão paralelos entre si, eles parecem ser muito interdependentes um do outro, enquanto João vai nos dar

uma perspectiva totalmente diferente. Como dissemos antes, é muito legal ter múltiplas perspectivas sobre Jesus porque cada pessoa, então, vai escrever de suas próprias perspectivas sobre como viu Jesus. Isso nos permite obter — como dissemos, precisamos de dois olhos para obter profundidade de campo, e assim podemos ver de múltiplas perspectivas — obtemos uma profundidade de entendimento sobre Jesus, então, desses múltiplos evangelhos. João vai ser muito diferente — esqueci o que, é cerca de 92 por cento de João é totalmente único para o livro de João. Em Mateus, Marcos e Lucas — vai haver muita sobreposição, mas ainda assim Mateus, Marcos e Lucas retratam Cristo de forma diferente. Então eu quero pegar — parte disso é quem eles são. O autor vai retratar e ver Jesus de uma certa maneira. A outra coisa que é realmente importante é o público para o qual eles estão escrevendo, e Marcos parecerá estar escrevendo para um público romano e então ele vai pegar muitos temas romanos em Jesus. Mateus parece estar escrevendo para um público judeu – algumas pessoas na igreja primitiva realmente pensavam que Mateus foi escrito em aramaico, e houve um grande debate sobre se Mateus foi originalmente escrito em aramaico e depois traduzido para o grego ou se foi originalmente escrito em grego. Então Mateus parece ter essa orientação judaica, Marcos mais romano em termos de público, e então Lucas, é claro, está escrevendo para o Excelentíssimo Teófilo, que é uma figura aparentemente importante no mundo antigo para quem ele está escrevendo Lucas e Atos, esse líder. Então, diferentes perspectivas do próprio autor e quem eles são, mas também diferentes perspectivas em termos do público que eles estão escrevendo, e nós, como intérpretes, então, temos que levar em conta quem era o autor e quem era o público para entender o que ele está comunicando ali.

Então, teologia de Cristo da perspectiva de Mateus, e como Mateus vê Jesus e como isso é único e coisas assim? Uma das primeiras coisas que Mateus retrata Jesus é que Jesus é o Grande Mestre. No livro de Mateus, Jesus é como um rabino, andando por aí ensinando, e então ele é o Grande Mestre. E então, diz, no capítulo 12, versículo 42, como você tinha que Jesus – há “alguém maior que Salomão está aqui”. Salomão foi o grande sábio do mundo antigo, do antigo Israel, e agora “alguém maior que Salomão”.

Lembre-se de como dissemos que Jesus no livro de Mateus é retratado como sendo o novo Moisés, e voltaremos a esse tema também, o novo Moisés. Mas aqui vemos até onde um sábio mestre como Salomão foi – o homem que nos deu muitos dos provérbios do Antigo Testamento e foi o sábio mestre. “Ouça, meu filho, a instrução de seu pai” e Salomão iria embora e ensinaria. Jesus, “alguém maior que Salomão”, está aqui agora, e esse é Jesus. Então, Jesus é um professor de sabedoria e retratado, e até mesmo algumas das formas que ele usa: as bem-aventuranças – “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus”, “Bem-aventurados os puros de coração...” – o “bem-aventurado”, essa fórmula, a bênção – as bem-aventuranças são uma forma de sabedoria. É uma forma literária que foi usada pelos sábios no Antigo Testamento, então Jesus é isso.

M. Jesus é maior que Moisés [43:58-48:18]

Jesus é maior que Moisés, e então você tem essa comparação com Moisés: "Vocês ouviram isso dito antigamente", e então ele cita coisas do Antigo Testamento em vários lugares, "mas eu lhes digo" - ele é um professor autoritário. Ele é alguém maior que Moisés. Moisés estabeleceu a lei. Como Moisés tinha cinco livros - Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio - chamados de Pentateuco, "penta" - cinco, "teuch" - livro, cinco livros, os primeiros cinco livros da Torá, os livros de instrução, a Torá. No livro de Mateus, Jesus apresenta cinco discursos. E então você tem basicamente o Sermão da Montanha, o envio dos doze, as parábolas do reino, os ensinamentos sobre a igreja em Mateus 18, e então o Discurso do Monte das Oliveiras em 24 e 25. Então Jesus faz esses cinco discursos que são iniciados, como dissemos, por aquela frase comum, "Quando Jesus terminou isso..." e é iniciado. Então Mateus parece estar estruturando seu livro em torno desses cinco principais discursos de Jesus.

Algumas pessoas pensam — e eu acho que é razoável — que Mateus está estabelecendo esses cinco discursos de Jesus para fazer um paralelo com Jesus como o

novo Moisés. Então, essa é uma conexão interessante aí — as cinco seções de Mateus, a nova lei como DeSilva em sua introdução ao Novo Testamento apontando isso. Os paralelos entre Moisés e Jesus são meio interessantes. Quero dizer, parece haver um paralelo proposital e intencional de Jesus e Moisés. Por exemplo, as crianças são mortas. Somente Mateus, de todos os evangelhos, Mateus é o único que nos diz que Herodes matou todas as crianças em Belém. Dissemos que Belém era uma cidade pequena, então não estamos falando — quando eu era mais jovem, eu pensava que eram centenas e milhares de bebês morrendo, com menos de dois anos. É uma cidade muito pequena. Provavelmente estamos falando de menos de uma dúzia de crianças naquela época porque era uma cidade muito, muito pequena. Como dissemos, caberia facilmente — Belém caberia facilmente no campus do Gordon College aqui, e então não é um lugar enorme. Mas crianças mortas no nascimento de um rei – Jesus. Você se lembra que no nascimento de Moisés também houve outras crianças mortas? Lembra que eles estavam colocando bebês no rio e então eles estavam tentando matar todos os bebês do sexo masculino com as parteiras hebreias e coisas assim? Então você tem bebês morrendo e então Moisés se levantando, e então Jesus, você tem bebês morrendo e Jesus se levantando . Então você tem esse paralelo entre – e isso só é feito aqui em Mateus, os outros escritores do evangelho não têm isso. Tanto Moisés – Moisés vai para o Egito, Moisés está no Egito – e Jesus vai para o Egito. José e Maria – o anjo vem até José e diz: “Vá para o Egito porque Herodes vai tentar matar o garoto.” E então basicamente, José pega Maria e Jesus e eles vão para o Egito. Então Jesus sai do Egito. Quando Jesus sai do Egito, é: “Do Egito chamei meu filho.” Assim como Oséias capítulo 11:1 diz: “Do Egito chamo meu Filho” e seu filho era Israel e quem estava liderando isso? Esse era Moisés. Então, assim como Moisés sai do Egito com Israel, Jesus, em seus primeiros anos, sai do Egito. Então, Jesus é esse tipo de novo Moisés. Jesus é esse novo Moisés saindo do Egito. Tanto Moisés quanto Jesus encontram Deus em uma montanha. Moisés vai ao Monte Sinai e recebe a aliança, a incrível aliança de Deus no Monte Sinai, Monte Horebe. Jesus encontra Deus no Monte da Transfiguração, e então é uma coisa muito interessante. Ambos encontram Deus em uma montanha, e então a transfiguração. Na transfiguração

em Mateus capítulo 17, quem aparece? Moisés e Elias. Lembra? Elias deveria vir primeiro e João Batista, há algumas conexões aí. Mas com Moisés - Moisés estava lá no Monte da Transfiguração, então Jesus é como esse novo Moisés e tendo discussão, diálogo com Moisés no Monte da Transfiguração. Então parece haver esse paralelo entre Moisés e Jesus. Jesus é o novo Moisés no livro de Mateus.

N. Jesus como curador – O servo do centurião [48:18-53:15]

[F = Vídeos curtos combinados: NF; 48:18-60:05]

Cristo como curador, Deus conosco

Agora, há outras maneiras de olhar para Jesus. No Antigo Testamento, Yahweh, Jeová, era considerado o Curador. “Adonai rophé” – o Senhor, o Curador. Mateus pega isso, então você vê Jesus como um curador no livro de Mateus. Há dois tipos de milagres que Jesus faz. Um é chamado milagres terapêuticos e é quando Jesus realmente cura alguém e os conserta. Eles têm alguma doença física e ele os conserta, isso é chamado de milagre terapêutico. Mas também há milagres não terapêuticos. Agora, um milagre não terapêutico seria, Jesus anda sobre as águas. Ninguém foi curado. Não houve cura terapêutica. Havia apenas Jesus andando sobre as águas. Na transfiguração, Jesus é transfigurado e se torna transfigurado na frente deles. Isso é novamente, é um milagre – é um milagre, mas não é um milagre terapêutico. Então, há dois tipos de milagres – milagres terapêuticos e não terapêuticos.

Então, quando você olha para os milagres terapêuticos, há algumas histórias lindas no livro de Mateus, capítulo 8, por exemplo. Há um centurião. Agora, o centurião é um centurião romano, então ele vem de Roma, ele tem mais de cem caras. Suas legiões eram geralmente, o que, em torno de seis mil - eu não sei; as legiões eram bem grandes. Então, nas legiões, era dividido em vários níveis, e esse cara tinha mais de cem pessoas. Então ele é um centurião, e ele é uma grande figura. Ele é uma figura importante. Ele é um centurião romano. Novamente, os judeus estão sob os romanos, e então os centuriões são geralmente negativos, dominação romana. O centurião vem até Jesus, e o centurião,

então, está pedindo a Jesus para vir curar seu servo porque seu servo está realmente lutando e há algum problema médico com este servo, e Jesus - ele basicamente pergunta a Jesus. "Você virá e curará meu servo?"

Agora é muito interessante que o centurião — o centurião tem mais de cem — esteja preocupado com seu servo? O centurião está tão preocupado com seu servo. Ele não está vindo por si mesmo, ele está vindo por seu servo. Eu só acho que isso mostra algo do caráter do centurião. O centurião não joga como o grande "Eu sou o poderoso centurião que está acima de cem soldados romanos e eu posso explodir as pessoas e fazer" — não, não, não. Este centurião tem um servo que está sofrendo, e ele vem a Jesus para pedir ajuda a Jesus. Isso o coloca então, o quê? Em termos de seu status, isso coloca o centurião abaixo de Jesus. Ele está vindo a Jesus implorando por ajuda para seu servo. Isso significa que ele tem que descer de seu alto cavalo de centurião e se abaixar sob Jesus e fazer um pedido a Jesus. Agora, o problema é que o centurião vem a Jesus, e Jesus diz: "Ok, eu vou com você." O centurião para Jesus e diz: "Não sou digno de que entres na minha casa. Não sou digno de que entres na minha casa." Novamente, este centurião - você vê a humildade neste homem. Ele é um homem muito poderoso, mas você vê sua humildade. "Não sou digno de que entres na minha casa", e então ele diz: "Sou um homem sob autoridade e entendo isso. Eu falo e as pessoas fazem o que eu digo. Sim, eu sou o homem. Eu falo e posso enviar pessoas para a morte. Eu falo e as pessoas vão fazer o que eu mando. Eu sou o homem. Eu sei como é estar sob autoridade e ter pessoas, onde você fala e elas pulam porque eu sou um centurião." E ele diz a Jesus: "Basta falar a palavra e meu servo será curado." Qual é o comentário de Jesus? Normalmente Jesus está repreendendo seus discípulos - "Vocês ainda não entenderam?" ou "Oh, homens de pouca fé" - e ele está repreendendo seus próprios discípulos. Ele se vira para o centurião e o centurião diz: "Basta falar a palavra - você não precisa vir à minha casa. Minha casa não é digna de você. Apenas fale a palavra e ele será curado." E Jesus diz, o quê, "Eu não encontrei tal fé em todo o Israel. Eu não encontrei tal fé" - o centurião. Jesus fala a palavra e o sujeito é curado. O servo é curado. Que história linda!

Jesus fala e as coisas acontecem. Agora, a propósito, qualquer um da classe do Antigo Testamento que você se lembra. Quem fala e as coisas acontecem? "No princípio, Deus criou e ele disse: 'Haja luz' e houve luz." "Deus falou e as coisas vieram a existir" - Salmo 33:6. Ele falou, por Sua palavra, e agora você tem Jesus falando e curando as pessoas. As doenças da vida, as coisas que estão erradas na vida, Jesus pode falar e torná-las certas e curar essa pessoa. Então é meio que realmente interessante, lá com o servo do centurião, especialmente em um livro escrito para judeus.

O. Jesus cura através do toque: Mulher com um problema [53:15-56:32]

O outro é que, enquanto ele está indo, há um cara que aparece, seu nome é Jairo. Jairo tem uma filha que está à beira da morte, ela vai morrer, Jesus vai curá-la também, então outro milagre terapêutico. Isso está em Mateus capítulo 8. Há muitos milagres em Mateus capítulo 8 e 9. Capítulo 13 – Mateus e as parábolas, mas capítulos 8 e 9 – Mateus tem muitos milagres. Então, Jesus está passando pela multidão, todo mundo está empurrando Jesus e coisas assim, e então de repente Jesus – como Jesus cura? Bem, nós acabamos de ver com o centurião, ele falou e aconteceu. Mas como ele cura muitas vezes? Através do toque. Então as pessoas estão empurrando-o na multidão, ele está indo atrás de Jairo – a filha do cara está morrendo, ela vai morrer. Então ele está indo para a casa do cara para curá-la. Ele está passando pela multidão – a multidão está empurrando – de repente, essa mulher se aproxima e diz: "Cara, se eu pudesse tocar a bainha da sua vestimenta. Se eu pudesse tocar a sua vestimenta, eu ficaria curada." Ela está sangrando. Ela está sangrando há anos e já foi a muitos médicos e ninguém conseguiu curá-la. Ela disse: "Se eu pudesse tocar a bainha da sua vestimenta..."

Ela empurra a multidão, ela o toca, e de repente - agora, você tem que pensar nisso de uma perspectiva judaica. Ela é uma mulher que está sangrando sangue. Ela é limpa ou impura? Pense no livro de Levítico que estudamos no semestre passado. Ela é limpa ou impura? Ela está sangrando sangue. Ela é impura. Agora, como a limpeza passa? Normalmente, a limpeza e a impureza passam pelo toque. E se alguém é impuro,

digamos, tem lepra, e toca em você, você fica impuro até a noite, e você tem que se lavar e várias coisas assim. Então essa mulher impura se aproxima de Jesus e toca em sua vestimenta. Jesus deveria ser tornado impuro. Mas em vez disso, o que acontece? O tiro sai pela culatra para ela. Ela o toca e fica limpa. Ela é curada. Jesus se vira para ela e diz: "Não, não, não é você tocando em minha vestimenta, é sua fé que a curou." Jesus a curou. Então, é uma passagem linda, linda ali com essa mulher. Novamente, como Jesus a curou? Através do toque. Ela tocou em Jesus e foi curada.

O outro, eu acho, que tocou — e só isso é de cabeça — está também em Mateus capítulo 8 lá. Você se lembra da sogra de Pedro? Pedro tinha uma sogra, e a sogra de Pedro está doente com febre, e como Jesus cura a sogra de Pedro? Ele se aproxima e a toca, ele a pega pela mão, e a febre dela passa. Então Jesus, como eu deveria dizer? — Jesus toca as pessoas. Jesus toca as pessoas, ele as cura, e elas são curadas. É apenas uma bela imagem, de Jesus falando e curando as pessoas . Jesus tocando as pessoas — o toque significa o quê? Que Jesus está perto. O toque é um tipo de coisa muito próxima, e Jesus está perto e toca as pessoas e as cura. E então, você tem os milagres terapêuticos de que Jesus é um curador. Jesus é um curador, e cura as pessoas — é maravilhoso — com seu toque e com sua fala. Ele fala e isso acontece.

P. Emanuel – Deus conosco [56:32-60:05]

Agora, vamos a Emanuel. Este é outro aspecto. Agora, quando você diz "você está ensinando a Divindade de Cristo no livro de Mateus." a maioria das pessoas pensa em ensinar a Divindade de Cristo, você geralmente pensa sobre o - qual livro você iria? Alguém está lutando com a Divindade de Cristo. Suponha que algumas Testemunhas de Jeová venham à sua porta e comecem a dizer: "Bem, Jesus é realmente *um* deus, ele não é realmente *o* Deus" e eles começam a falar sobre tudo isso com sua Tradução do Novo Mundo e começam a tentar influenciar você. Qual livro você geralmente vai para refutar isso, para mostrar que Jesus Cristo é Deus? Você geralmente vai para João 1:1 - "No princípio era o Verbo", - Jesus - "No princípio era o Verbo, o Verbo estava com Deus, o

Verbo era Deus.--o Verbo era Deus." "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós." E então sabemos que este é Jesus e está falando sobre o Verbo ser Deus, e "Eu e o Pai somos um", e outras passagens do livro de João. Claro, eles têm todas as suas refutações desses versículos e traduções erradas de sua Bíblia, mas normalmente você recorre ao livro de João quando pensa sobre o ensinamento de Jesus como sendo divino.

Quero olhar para o livro de Mateus e apenas pegar esse conceito da divindade de Cristo em Mateus. E um dos temas que quero pegar aqui é essa noção de seu nome, seu nome sendo Emanuel. Agora, a maioria de vocês reconhece esse "el" no final. "El" significa Deus. Então "emmanu" significa "conosco". Então, Deus - "El está conosco". Este é um lindo - é um nome incrível, lindo - este é o nome de Jesus, "e ele salvará seu povo do pecado deles, e ele será chamado Emanuel, que significa 'Deus conosco'". Mateus capítulo 18, quando ele está falando sobre a igreja e o contexto da disciplina da igreja, ele diz "Onde dois ou três estiverem reunidos, aí estou eu no meio. Onde dois ou três estiverem reunidos, aí estou eu no meio". Então Deus, em termos de seu Emanuel, Deus conosco. Então a mesma coisa é encontrada na Grande Comissão. É assim que o livro termina. É meio interessante, o livro de Mateus começa com este nome Emanuel, Deus conosco e a nomeação de Jesus cedo, e o livro termina com a Grande Comissão em Mateus capítulo 28, versículos 18 a 20. É assim que Mateus conclui seu livro: "Jesus veio e disse aos seus discípulos: 'Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos,' você vê o quão importante é esse tema do discipulado, "vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinem esses novos discípulos a obedecer a todos os mandamentos que eu lhes dei." E então ele conclui desta forma: "E tenham certeza disto, eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos." "Eu estou com vocês todos os dias." Emanuel, Deus conosco. E então, você tem essas grandes declarações saindo desse nome, Emanuel, no começo do livro, no meio do livro e no final do livro, esse "Eu estou com vocês", que é lindo porque ele está pedindo aos seus discípulos que façam coisas realmente difíceis, mas ele está com eles.

P. Pedro andando sobre as águas [60:05-65:24]

[G = Vídeos curtos combinados: QS; 60:05-74:24]

Realeza de Cristo

Agora, Pedro andando sobre as águas é interessante. Eu só quero trocar uma ideia nova com você. Eu estava lendo o livro de Jó e isso realmente me atingiu, e eu quero apenas propor isso como uma ideia para você considerar. Eu não estou dizendo que isso é evangelho, - eu não ouvi ninguém dizer isso, então eu estou apenas - sempre que eu descobro algo eu mesmo, eu sempre questiono, se é realmente legítimo, mas eu só quero que você pense sobre isso. Este é Jesus andando sobre as águas. Você se lembra do capítulo 14? Você tem Jesus andando sobre as águas. Pedro então diz: "Se é realmente você, Jesus, deixe-me sair do barco com você." Pedro sai do barco e dá alguns passos, ele vê as ondas, ele surta e cai, Jesus então o puxa para fora, e, quando Jesus entra no barco, o que os discípulos concluem? Eles concluem "Você é o Filho de Deus." Jesus anda sobre as águas, e eles concluem que ele é Deus a partir disso. Agora, como isso funciona? Bem, parece-me – e na verdade eu estava no livro de Jó, e li isso no livro de Jó, e é simplesmente interessante. Ele anda sobre as águas, e a conclusão deles é "Você é o Filho de Deus". Como eles saltam de andar sobre as águas para Deus? Agora, veja isso. No Antigo Testamento, Salmos 68 e outros lugares, Deus é retratado como "o cavaleiro das nuvens", e é meio que, eu acho, uma paródia e uma depreciação da adoração a Baal porque Baal era aquele que cavalgava as nuvens na religião cananéia. Deus diz: "Não, não. Eu sou aquele que cavalga as nuvens", isto é, "Eu sou aquele que traz a chuva. Não é Baal quem faz a chuva, eu sou aquele que traz a chuva, o cavaleiro das nuvens". Em Jó, diz isso, Jó capítulo 9, versículo 8: "Ele sozinho estende os céus". Quem estende os céus? "Ele sozinho estende os céus". Está falando sobre Deus. "Ele é aquele que estende os céus." E o que mais Ele faz? "... e pisa nas ondas do mar." "Ele estende os céus e pisa nas ondas do mar." Então me parece que – o que eles veem Jesus fazendo? Eles veem Jesus pisando nas ondas do mar, e concluem: "Quem é o único que pisa nas ondas do mar? É isso que Deus faz. Deus estende os céus e pisa nas ondas do mar."

Agora você tem que entender um pouco sobre os judeus em termos de seus – os judeus eram povos das montanhas. Quando você entra na terra da Palestina, você tem o Mar da Galileia, o Rio Jordão, o Mar Morto do seu lado direito ou Leste. Então ele sobe em uma montanha sobre – na área de Jerusalém – cerca de 2700 pés acima, o Mar Morto está cerca de 1300 pés abaixo do nível do mar, então você tem uma elevação de, o que, cerca de 3 – 4000 pés lá, e então desce para o Mar Mediterrâneo. Então você tem o Mar Mediterrâneo que está surgindo – então eles geralmente são povos das montanhas. Os judeus não entendem muito bem o oceano. Quando eles falam sobre o oceano – o Mar Mediterrâneo, esse tipo de coisa – eles geralmente falam sobre o grande oceano como representando o caos. Então quando o mar está furioso, isso é caos para eles. Eles não são povos do mar; eles gostam das montanhas, da proteção, você sabe, da estabilidade – as montanhas. Os mares são caóticos e sempre mudam e espumam, então os mares representam o caos muitas vezes. Então o que você tem é Deus andando sobre as águas e Jesus acalmado o mar. O caos é acalmado por sua palavra. O caos não o vence, ele não o envolve. Ele o acalma. Ele anda sobre as ondas do mar. Então você tem Jesus e--apenas mostrando seu poder como Deus. É interessante também que Pedro saia do barco e ande sobre ele, e este ano, eu acho, havia alguns alunos fazendo perguntas na aula, mas você tem Jesus andando sobre as águas e então Pedro anda sobre as águas. Qual é o significado disso? E eu me pergunto se é um pequeno vislumbre do reino dos céus. O que você tem é que, não apenas Jesus, como Deus, pisa nas águas, mas então aqui você tem um discípulo, um seguidor de Jesus pisando nas águas também. Eu me pergunto se isso mostra que, quando o reino vier, um dia teremos domínio sobre toda a terra, como Gênesis capítulo 2, o homem recebeu domínio sobre a terra. Um dia chegará um momento em que andaremos sobre as águas como Jesus fez, e Pedro, com Pedro, você tem um pequeno vislumbre disso, aqui está o reino acontecendo. Pedro anda sobre as águas. Este é o destino da humanidade, pois temos domínio sobre a terra. O caos não mais governará, mas andaremos sobre as águas. Então, isso é talvez um pequeno prenúncio do reino vindouro com Pedro. Então, apenas algumas ideias aqui, não estou

forçando muito porque tenho perguntas sobre algumas delas, mas é apenas interessante. Eles concluem depois de vê-lo andar sobre as águas que "Você é o Filho de Deus".

R. A Realeza de Cristo [65:24-69:06]

Agora, vamos dar uma olhada na realeza e no reino dos céus. Muitas pessoas disseram: "do que se trata o reino? O reino é onde o rei governa, e o rei é Jesus Cristo". Então, essas são algumas coisas que apontam a realeza de Cristo neste reino dos céus, que é um grande tema teológico no livro de Mateus. Na genealogia - se Jesus Cristo é um rei, um rei precisa de uma genealogia? Um rei precisa de uma genealogia - uma pessoa normal, sim, mais ou menos - mas, um rei precisa de uma genealogia. A propósito, a quem a genealogia de Jesus remonta? Dave Matthewson trouxe isso à tona se você ouvir suas palestras - de uma forma brilhante no primeiro versículo de Mateus. No livro de Mateus: "Jesus Cristo, filho de Davi". "Jesus Cristo, filho de Davi". E então a genealogia está mostrando a conexão de Jesus como o filho de Davi, aquele que vai cumprir a aliança davídica e vir - de 2 Samuel capítulo 7 - que o trono de Davi vai governar sobre Israel "para todo o sempre". Jesus Cristo agora está vindo como aquele grande filho de Davi que é maior que Davi, seu filho que "governará para sempre". Então sua genealogia remonta a Davi e também remonta a Abraão e ao cumprimento da aliança abraâmica e à expansão - uma bênção para todas as nações. Jesus Cristo, no Antigo Testamento, quando fizemos Samuel, você se lembra quando um rei é feito - Samuel fez um rei - qual é a primeira coisa que um novo rei tem que fazer? A mesma coisa é encontrada em Juízes. Quando um juiz é feito em Israel, qual é a primeira coisa que o juiz faz? Qual é a primeira coisa que um novo rei de Israel faz? A primeira coisa que um rei de Israel faz é sair e ganhar uma vitória militar. Ele é ungido rei, a primeira coisa que ele faz é ganhar uma vitória militar. Jabesh Gilead, o caso de Saul. Alguém se lembra de Davi - Davi é ungido em 1 Samuel 16, Davi é ungido rei, e então capítulo 17, o próximo capítulo - Davi é ungido em 1 Samuel 16, e no próximo capítulo, Davi sai e luta contra Golias. Então, o rei é ungido, e então o rei tem uma grande vitória, e esse é o papel da história de Golias em relação à realeza de Davi e apenas literariamente.

Agora, quem é Jesus? Jesus agora é o rei, ele é o filho de Davi. O que Jesus faz? Jesus sai para o deserto. Ele é batizado por João Batista – em certo sentido, essa é sua unção. Ele é batizado por João Batista no capítulo 3, e no capítulo 4, então, Jesus sai para o deserto e, em certo sentido, redramatiza Israel. Enquanto Israel estava no deserto e eles bagunçaram tudo, Jesus agora irá para o deserto por quarenta dias e quarenta noites, e Jesus se tornará o verdadeiro Israel, e onde Israel falhou. Jesus agora será tentado por Satanás e ele terá sucesso onde Israel falhou. É sua vitória sobre Satanás. Quando Jesus sai para o deserto, ele acaba de ser ungido no capítulo 3 – no capítulo 4 ele sai para o deserto e derrota Satanás. “Transforme estas pedras em pães. Jogue-se do pináculo do templo e os anjos de Deus o pegarão.” “Não tente o Senhor, seu Deus”, disse Jesus. Leva-o até a alta montanha e mostra-lhe todos os reinos do mundo, "Prostre-se e adore-me." Jesus diz, "Você adora somente a Deus." Jesus então refuta Satanás todas as três vezes, na verdade, citando o livro de Deuteronômio do capítulo 4 ao capítulo 11. Jesus usa as Escrituras para refutar Satanás. Batalha muito interessante entre Satanás e Cristo.

S. Senhor do Sábado e Filho de Davi [69:06-74:24]

Agora, o Senhor do Sábado. Você se lembra de Jesus? Eles estavam perguntando a ele para ver se ele curaria esse cara com a mão ressequida, e Jesus diz, o quê? "O Sábado é feito para o homem e não o homem para o Sábado", e o Filho do Homem é o Senhor do Sábado, e quem é o Senhor do Sábado? Deus/Jesus. Ele é chamado de "filho de Davi" nove vezes no livro de Mateus. Nove vezes o "filho de Davi", o que, novamente, mostra Jesus como rei, e, a propósito, na Escritura Ilustrada, você pode ver que retratei Jesus como Humpty Dumpty com uma coroa na cabeça porque Jesus é retratado como rei no livro de Mateus. Este título "filho de Davi" ocorre nove vezes. Os outros escritores do evangelho só o mencionam três vezes, então Mateus tem tipo três vezes mais referências do que os outros evangelhos, evangelhos sinóticos, com este "filho de Davi". E então, voltaremos a isso mais tarde, mas você vê este DVD aqui? São quatorze.

Outro aspecto da realeza de Cristo, eu acho, é encontrado na genealogia. Deixe-me apenas cobrir isso agora, voltaremos a isso um pouco mais tarde. Na genealogia de Jesus Cristo em Mateus capítulo 1, você tem esta declaração interessante onde ele está passando pela genealogia dos vários reis, e enquanto ele faz isso, ele conclui a genealogia e ele passa por todos os reis de Israel. Ele começa com Abraão como o pai de Isaque, Isaque como o pai de Jacó, Jacó como o pai de Judá e seus irmãos, e então ele desce através das várias coisas. Davi foi o pai de Salomão, Salomão foi o pai de Roboão, Roboão, o pai de Abias, desce e vai para o exílio na Babilônia. No final da genealogia diz isto: "Assim, há quatorze gerações ao todo de Abraão a Davi", Abraão a Davi - quatorze gerações, "e de Davi ao exílio na Babilônia, quatorze gerações". Abraão a Davi – eram quatorze, Davi ao exílio – 586 a.C. quando o primeiro templo foi destruído pelos babilônios – quatorze gerações. “E então quatorze gerações do exílio babilônico até a época de Cristo.” Esse número quatorze, quatorze e quatorze aparece e você diz: “Bem, na verdade sabemos que isso não está certo, que na verdade se você for a Mateus capítulo 1, versículo 8 e comparar isso com 1 Crônicas 3:11 você dirá: 'Espere um minuto, Mateus, você pulou os nomes de três reis.’” Três reis são pulados. Por que ele pula três reis? Ele está tentando chegar a quatorze, quatorze e quatorze, e então ele pula três reis. Sabemos por 1 Crônicas 3:11 que houve três reis que ele pulou. Sabemos os nomes desses reis – bem, eles são reis, então sabemos todos os nomes de todos os reis de Israel e Judá, mas ele pula três. Por que ele faz isso? Ele está tentando fazer com que saia o número quatorze. Por que o número quatorze é tão significativo?

Bem, de volta à cultura americana – estou olhando para um relógio na parede agora – quando você vê números, o que, são doze horas, nós usamos – nosso sistema numérico e nosso sistema alfabético são duas coisas diferentes. Temos A, B, C, D – essas são nossas letras e é com isso que escrevemos em palavras. Você tem 1, 2, 3, 4 – esse é o nosso sistema numérico. Temos um sistema numérico separado – números arábicos. Nossas letras são diferentes dos nossos números, e isso é muito útil, então, para poder separar números do que você normalmente escreve. De volta aos tempos judaicos, no

primeiro século, eles usavam um princípio chamado gematria – e há algum debate sobre isso, mas eu só quero abordar essa ideia – onde os números e as letras eram a mesma coisa. Então, basicamente, A seria 1, B seria 2, C seria 3, D seria 4, e então D, na verdade, em hebraico é 4, V é 6, e D é 4. E você diz que DVD é igual a – e se você fizer 4, 6, 4, resulta exatamente em quatorze. O DVD – agora você diz, “Bem, esta é uma previsão na Bíblia de DVDs, dois mil anos antes de eles existirem. Mateus está nos falando sobre DVDs.” Sim, ele está nos falando sobre DVDs, mas você também se lembra que as vogais foram adicionadas mais tarde, que inicialmente, a língua hebraica era apenas consoantes estritamente, e eu quero que você olhe para isto. DVD – quem é esse? Coloque as vogais – quem é esse? Davi. DAVI, Davi. E então, o que Mateus está fazendo é usar a genealogia de Mateus para dizer quatorze gerações – Jesus Cristo é filho de Davi. Quatorze gerações – Jesus Cristo é filho de Davi. Ele usa isso, e possivelmente desse jeito, e é por isso que ele está fazendo o quatorze, quatorze e quatorze para dizer : "Jesus Cristo é o filho de Davi, o rei de Israel, que vai reinar para todo o sempre." Então, essas são apenas algumas coisas interessantes sobre como Mateus está retratando a teologia de Cristo. Aqui, Cristo está sendo retratado como rei.

T. O Reino dos Céus em Mateus e Marcos [74:24-77:57]

[H = Vídeos curtos combinados: TV; 74:24-83:17]

Reino dos Céus

Agora, vamos falar sobre o reino dos céus. Há a proeminência em Mateus desta frase, "o reino dos céus". E agora deixe-me trabalhar com isso um pouco. Jesus quando ele está indo para João - João está pregando - o que João prega? João prega: "Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo." Mateus capítulo 3, versículo 1. "Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo." Essa é a mensagem de João Batista. Agora, o que mais? Nas bem-aventuranças - vocês leram um artigo de David Turner, um amigo meu com quem eu costumava dar aulas anos atrás. David Turner escreveu um excelente artigo na *Criswell Theological Review* sobre as bem-aventuranças. David, ali, observa que as bem-aventuranças começam "Bem-aventurados os pobres de

espírito, pois deles é o reino dos céus." Então a primeira bem-aventurança, "Bem-aventurados os pobres de espírito, pois deles é o reino dos céus." E se você terminar as bem-aventuranças, lá no versículo 10, diz: "Bem-aventurados sois quando os homens vos perseguirem, porque vosso é o reino dos céus." E então, no capítulo 5, versículo 10, quando termina as bem-aventuranças, as bem-aventuranças começam e terminam com esta promessa do reino dos céus. Então essas são as bem-aventuranças. É chamado de "inclusio"? É como um final de livro. As bem-aventuranças começam e terminam com esta promessa do reino dos céus. É meio que uma coisa legal ali.

Agora, 32 vezes — Mateus, é usada — esta frase, "o reino dos céus", é usada em Mateus 32, 33 vezes no livro de Mateus. Então é um tema importante. Os 28 capítulos de Mateus — é mencionado em todos esses capítulos. Então 32 vezes em Mateus, "o reino dos céus", é mencionado. Agora, o que você percebe é que se você for para os outros evangelhos, é reino de Deus ou é reino dos céus? Você notará que Mateus continua mencionando o reino dos céus. E os outros escritores dos evangelhos usam reino de Deus. Deixe-me mostrar um exemplo disso, e, novamente, minha metodologia é — o que estou fazendo? Estou contrastando o livro de Mateus com, digamos, o livro de Marcos, e vou colocar passagens paralelas. Essas são passagens paralelas, e então observe como as palavras são mudadas, e diga então: "Por que Mateus faria isso? Por que ele mudaria as palavras?" Então diz: "O conhecimento dos segredos do reino dos céus foi dado a vocês", Mateus 13, o capítulo sobre as parábolas do reino. "O conhecimento dos segredos do reino dos céus foi dado a vocês". Bem, é muito interessante, se você for até o livro de Marcos, no capítulo 4, versículo 11, que são as parábolas de Marcos sobre o reino, e o que você tem lá, "O segredo do reino de Deus foi dado a vocês". E então aqui você tem em Marcos "o segredo do reino de Deus", aqui em Mateus você tem "o segredo do reino dos céus". Então parece que Mateus mudou - a maioria das pessoas acredita que Marcos foi escrito primeiro e que Mateus depende um pouco de Marcos.

Agora, Mateus na verdade era um discípulo de Jesus, então ele realmente ouviu as palavras de Jesus, e você diz: "Bem, espere um minuto aqui. Como ele pode

simplesmente trocar palavras assim?" Número um, você está indo entre idiomas, você tem propósitos, é possível que Jesus tenha pregado essas parábolas e falado delas várias vezes.

U. Reconciliando as diferenças [77:57-80:47]

Temos um cara aqui no Gordon College chamado Dr. Graeme Bird, e ele introduziu essa ideia de jazz, e eu só quero que você pense sobre isso, e vamos pensar um pouco sobre isso por um segundo aqui. Dr. Bird, quando ele toca, vamos apenas dizer que ele toca "Jingle Bells", e então - isso é realmente muito grosseiro para ele. Ele pode ser um pianista de concerto. Então, vamos apenas dizer que ele está fazendo "Jingle Bells". Ele pode tocá-lo em uma forma clássica. Então ele se senta ao piano - vamos apenas fazer "Joy to the World" talvez seria melhor - então ele se senta para "Joy to the World" e ele toca "Joy to the World" no piano de uma forma clássica. Ele toca como um Beethoven ou um Mozart, e ele toca com todas essas pequenas coisas, e portanto "Joy to the World" soa clássico. Então ele pega a mesma música, "Joy to the World, the Lord has come ", e ele a toca agora como uma música gospel. E então ele a toca, você sabe, "Joy to the world..." e como uma música gospel, como seria tocada em uma igreja gospel quando as pessoas estão cantando "Joy to the World". Você tem ele a toca classicamente, ele muda então. É a mesma música "Joy to the World" e você a reconhece na forma clássica e você a reconhece quando ele a toca no gospel. Mas você diz, "Espere um minuto, mas é diferente, é como jazz". É a mesma música, mas ele meio que a jazzizou de forma diferente porque se você estivesse em um contexto clássico, ele a tocaria assim. Se você estivesse em uma música gospel da igreja, ele tocaria assim, e então ele faz essa versão bluegrass de "Joy to the World", e então ele faz mais uma coisa de jazz com ela, e soa totalmente diferente, mas ainda assim é a mesma, e você reconhece como "Joy to the World". Agora, todas essas três maneiras que ele toca são cada uma "Joy to the World", mas são tocadas de forma diferente e porque há públicos diferentes. Então é a mesma, mas ainda assim é diferente.

Qualquer um que tenha pregado – acho que já contei isso a vocês antes, eu costumava ser um pregador itinerante quando estava no Tennessee, ensinando no Tennessee, e eu pregava em cinco igrejas diferentes. Eu ia de uma igreja e fazia um sermão e então pregava uma, duas vezes – na segunda vez, minha esposa sempre dizia que a primeira vez era terrível, na segunda vez melhorava muito. Na terceira vez, ela dizia: "Essa foi a sua melhor", e então quando cheguei na quarta e quinta igreja, ela disse: "Na quinta igreja", ela disse: "Eu percebi que você estava entediado com seu próprio sermão". Então o que acontecia é – e cada vez que eu pregava, dependendo do público, as palavras que eu usava para pregar o mesmo sermão eram um pouco diferentes. O que estou sugerindo é que Jesus vai pregar várias vezes, então você tem que ter muito cuidado quando diz: "Tem que ser exatamente as mesmas palavras". Mateus vai escrever para públicos diferentes, e públicos diferentes vão ouvir isso de maneiras diferentes. E então aqui, você tem essa troca entre reino dos céus e reino de Deus.

V. O céu como metonímia de Deus [80:47-83:17]

É possível – e eu ouvi essa explicação e concordo com ela – Mateus usa o reino dos céus porque ele está escrevendo para o povo judeu, e portanto, o povo judeu não gosta de dizer “Deus” e você pode ver isso na maneira como eles fazem seu nome “Yahweh” ou “Jehovah,” eles não pronunciam, eles dizem *Adonai* ou dizem *Hashem* – “o nome,” e todo mundo sabe “o nome,” quando eles dizem *Hashem* – eles querem dizer Deus. Mas eles não dizem a palavra “Deus” porque eles não querem cometer blasfêmia, e eu realmente respeito o respeito deles pelo nome de Deus. Eu fiquei meio enojado em nossa cultura quando vejo essa coisa de OMG acontecendo. Eu só vejo isso, alguém bate o dedo do pé e de repente é "Oh meu Deus", e eu apenas digo, "De que maneira estamos nos referindo a isso" - nunca temos permissão para dizer - um professor pode se levantar na frente de uma classe e simplesmente deixar cair algo e se machucar e ela pode dizer "Oh meu Deus", mas se o mesmo professor fizer isso e disser "Oh meu Deus", a ACLU está atrás dela e ela será processada e perderá o emprego. Então, tenha muito cuidado com isso, e eu respeito os judeus por isso. Agora, Mateus, então, diz "reino dos céus" -

mais ou menos como minha mãe costumava dizer. Minha mãe costumava dizer, em vez de dizer "Deus me ajude", minha mãe costumava dizer "O céu me ajude. O céu me ajude". Quando ela disse "O céu me ajude", o que ela quis dizer? Ela quis dizer "Deus me ajude", mas ela diria "O céu me ajude". Então, céu é usado como uma circunlocução, ou uma metonímia, pode-se dizer – céu é usado como uma metonímia ou circunlocução para se referir a Deus. Então, eu acho que Mateus faz isso – em homenagem ao seu público judeu, ele muda para “reino dos céus”, e isso parece ser a coisa dele por causa do seu público judeu. Você adapta sua mensagem de acordo com o público? Claro que sim. Portanto, Mateus usa “reino dos céus” em vez de “reino de Deus”.

Certo, o reino dos céus. Agora, o que eu acho que vou fazer é dar uma pequena pausa aqui agora. Estamos indo há um bom tempo. Então, vamos relaxar um pouco, e quando voltarmos, falaremos sobre o reino dos céus.

Transcrito por Sarah Woodbury

Editado por Ben Bowdon

Edição bruta por Ted Hildebrandt